



DO ESBOÇO À WEB

Geolocalização de lugares de estilo pompeiano no projeto RIPOMPHEI¹



Laura Buitrago

Universidad Carlos III de Madrid, España

labuitra@hum.uc3m.es

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8466-7600>

Resumo

Esta resenha tem como objetivo expor o uso das humanidades digitais no projeto RIPOMPHEI, "Recepción e Inlujo de Pompeya y Herculano en España e Iberoamérica", enfatizando o mapa incluído no site do projeto, no qual são lugares geolocalizados com design ou decoração inspirada em Pompeia. A iniciativa visa divulgar os resultados para além dos canais habituais (publicações académicas, congressos), junto de um público que não se limita exclusivamente ao campo académico e, por sua vez, dar visibilidade ao trabalho realizado tanto a nível nacional como internacional.

Palavras-chave:
Geolocalização, Pompeia, Recepção Clássica, Arte Decorativa, Humanidades Digitais.

Resumen

Esta reseña tiene como objetivo, exponer el uso de las humanidades digitales en el proyecto RIPOMPHEI, "Recepción e Inlujo de Pompeya y Herculano en España e Iberoamérica", haciendo énfasis en el mapa incluido en la página web del proyecto, en el que se geolocalizan lugares con un diseño o decoración inspirada en Pompeya. La iniciativa pretende difundir los resultados más allá de las vías habituales (publicaciones académicas, congresos), entre un público que no se circunscribe exclusivamente al ámbito académico y a su vez, visibilizar el trabajo realizado tanto a nivel nacional como internacional.

Palabras Clave:
Geolocalización; Pompeya; Recepción Clásica; Arte decorativo; Humanidades Digitales.

O sítio arqueológico de Pompeia é, há séculos, um local cativante. A erupção do Vesúvio no ano 79 d.C, que matou centenas de pessoas e cobriu de gases, cinzas e rochas as cidades de Pompeia e Herculano por vários dias, favoreceu a conservação das ruínas descobertas entre 1738 e 1748 por Carlo di Borbone - conhecido posteriormente como Carlos III-, que cativaram viajantes de todo o mundo, considerando o lugar como um destino imprescindível, tanto para conhecer pessoalmente a Antiguidade Clássica como para testemunhar as consequências da fúria da natureza.

O impacto de Pompeia e Herculano, amplamente analisado na Europa,² mas em menor medida na Espanha e na América Latina,³ é o objeto de estudo do projeto RIPOMPHEI, "*Recepción e Inlujo de Pompeya y Herculano en España e Iberoamérica*" financiado em Espanha pelo Ministério

¹ Este trabalho é resultado do projeto de pesquisa "Recepción e Inlujo de Pompeya y Herculano en España e Iberoamérica RIPOMPHEI" (PGC2018-093509-B-I00, Ministerio da Ciencia e Inovación/AEI/FEDER/UE).

² Alguns títulos: Stefano Rocchi and Cecilia Mussini. *Imagines Antiquitatis: Representations, Concepts, Receptions of the Past in Roman Antiquity and the Early Italian Renaissance*, Berlin-Boston, De Gruyter, 2017; Angelo Aviello Avella, *Teresa Cristina de Bourbon: una imperatriz napolitana nos trópicos 1843-1889*, Rio de Janeiro, 2014; Chantal Grell, *Herculaneum et Pompéi dans les récits des voyageurs Français du XVIIIe siècle*, Nápoles, 1982.

³ Ver, entre outros: Mirella Romero Recio. *Viajeros españoles en Pompeya (1748-1936): ecos de un descubrimiento*, Madrid: Ediciones Polifemo, 2012; María Gabriela Huidobro Salazar. *El Imaginario De La Guerra De Arauco: Mundo*

da Ciencia e Inovación/AEI/FEDER/UE (PGC2018-093509-B-I00), coordenado pela professora Mirella Romero Recio da Universidade Carlos III de Madri e formado por uma equipe interdisciplinar de 12 professoras e professores especialistas em História Antiga, História da Arte, Arqueologia e Filologia Clássica, provenientes tanto da Espanha como do México, Porto Rico, Colômbia, Brasil, Bolívia e Chile. Este projeto analisa a recepção das escavações do sítio arqueológico, principalmente, entre 1738, descoberta de Herculano, e 1936, eclosão da Guerra Civil Espanhola, por meio de diversos tipos de fontes, como jornais, relatos de viagens, traduções de romances, obras de teatro, elementos arquitetônicos e decorativos, entre outros.

Um dos objetivos do projeto, associado às humanidades digitais, é a criação de um mapa com a geolocalização dos lugares onde existem edifícios com um design ou decoração inspirada em Pompeia, dado que na arquitetura e nas artes decorativas se conservam um amplo número de elementos do que se conhece como estilo pompeiano, uma vez que as gravuras, compiladas na obra intitulada *Le Antichità di Ercolano Esposte*, encomendada por Carlos III para divulgar os achados tanto de Herculano como de Pompeia e Estabia, converteram-se em catálogos que inspiraram diversos artistas para decorar mansões, palácios e jardins tanto na Europa como na América, particularmente no século XIX. Para o caso americano, é importante notar que as intervenções foram desenhadas e realizadas na sua maioria, embora não exclusivamente, por engenheiros, artistas e pedreiros italianos.

A página web,⁴ que hospeda o mapa, bem como os eventos nos quais membros do projeto visibilizaram suas pesquisas, foi realizada graças ao apoio dos serviços bibliotecários da Universidade Carlos III de Madri; Lola Santoja, diretora da Biblioteca da Faculdade de Humanidades, Comunicação e Documentação; e das bibliotecárias Mar Bujalance e Imaculada Muro, que constituem a equipe de trabalho de Humanidades Digitais da universidade. A página está localizada no servidor da Biblioteca, na seção Humanidades Digitais, e foi projetada com o software Omeka S, plataforma interoperável de código aberto.

A informação contida na página é o resultado do trabalho conjunto dos pesquisadores que, depois de realizarem buscas de lugares com decorações de estilo pompeiano, elaboraram um corpus de edifícios a partir de uma ficha modelo na qual se considerou a informação relativa à data de construção, artistas implicados, diversos nomes que tem (ou tinha) o local onde se encontra o elemento analisado, o seu estado de conservação, se tinha passado por processos de restauração, uma descrição que oferece detalhes do elemento estudado, bibliografia básica e imagens que complementam a pesquisa. Até agora, cerca de 250 construções foram identificadas em todo o mundo com este tipo de elementos, incluindo locais que, apesar de terem desaparecido, tiveram um evidente estilo pompeiano. Destacam-se o Salão Pompeiano decorado com cenas que faziam referência às escavações de Pompeia e Herculano no Palácio do Catete no Rio de Janeiro (Brasil), as réplicas dos mosaicos localizados na Casa do Poeta Trágico em Pompeia nas escadas do Palácio Municipal de San Luis Potosí (México), o pátio e friso pompeu da Casa do Poeta Soldado Julio Arboleda em Popayán (Colômbia) ou as bailarinas pompeianas que decoram a Casa Dorada em Tarija (Bolívia).

Épico Y Tradición Clásica. Santiago, Chile: Fondo de Cultura Económica, 2017; Carolina Valenzuela Matus. *Clásicos y naturalistas jesuitas los antiguos en la interpretación de la naturaleza americana: (siglos XVII-XVIII)*. Barcelona: Ediciones Rubeo; Universidad Autónoma de Chile, 2018; Aurelia Vargas Valencia. Universidad Nacional Autónoma de México e Instituto de Investigaciones Filológicas. *Las «Instituciones» de Justiniano en Nueva España*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2001; Manel García Sánchez y Renata Senna Garraffoni. *Mujeres, género y estudios clásicos: un diálogo entre España y Brasil/ Mulheres, gênero e estudos clássicos: um diálogo entre Espanha e Brasil*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2019.

⁴ Página Web do RIPOMPHEI: https://humanidadesdigitales.uc3m.es/s/ripomphei/page/inicio_rimpophei

A geolocalização é relevante, pois permite que diversos usuários (docentes, estudantes, público em geral) possam acessar, por meio de uma pesquisa simples, a informação básica sobre uma série de lugares com decorações de estilo pompiano que, tal como indica o mapa, se encontram espalhados, favorecendo a identificação do alcance do influxo desse estilo. Por outro lado, a página serve, também, como uma ferramenta de difusão dos resultados do projeto, que transcendem as vias habituais (publicações acadêmicas, congressos) e que transmita conhecimento a um público que não se limite exclusivamente ao âmbito acadêmico, tornando visível o trabalho realizado a nível nacional e internacional.

Este espaço virtual se soma ao repositório institucional elaborado no marco do projeto "*Almahisto: O Armazém da História. Repositório de Historiografia Espanhola (1700-1939)*"⁵, dirigido pela Dra. Romero Recio e financiado entre 2012 e 2018 pelo Ministerio de Economía e Competitividad de España (HAR2011-27540), no qual foram recolhidas fontes do período entre a chegada dos Borboni ao trono de Espanha (1700) até ao final da Guerra Civil Espanhola (1939), com o intuito de fornecer a todos os interessados os documentos necessários para pesquisa historiográfica. A experiência adquirida no processo de elaboração do repositório foi definitiva para elaborar as categorias e o desenho da página de RIPOMPHEI, bem como o apoio do Instituto de Historiografia Julio Caro Baroja da Universidade Carlos III de Madri, uma instituição que acolhe vários projetos relativos à antiguidade e à historiografia.

Entre as vantagens que o uso de novas tecnologias permite, encontra-se a já mencionada transferência de resultados para um público fora da academia, mas além disso, encontramos elementos que podem ter um uso prático em outros âmbitos, como o do turismo cultural. Eventos de caráter de divulgação como a Semana da Ciência e da Inovação, que se celebra anualmente em Madri, nos mostraram que existe um crescente interesse por parte das pessoas pelo conhecimento histórico, e com a informação que oferece o mapa é possível elaborar rotas turísticas que incluam percursos, neste caso, por lugares com decorações de estilo pompiano. Numa perspectiva académica, a geolocalização permite à equipe de pesquisa estabelecer ligações entre correntes artísticas, identificar zonas de maior ou menor influência do ponto de vista decorativo, bem como novas perguntas a respeito da recepção do mundo clássico na América Latina, afinal o mapa evidencia espaços que não foram suficientemente explorados. Ainda nesta direção, é necessário enfatizar que este tipo de instrumentos permite a visibilidade de linhas de pesquisa que podem fomentar a cooperação entre grupos intercontinentais, pois uma perspectiva global de uma proposta como RIPOMPHEI chama a atenção de campos de estudo como o da História Antiga, que não considerou a América Latina como um espaço de recepção.

Por outro lado, a disparidade no acesso aos recursos digitais entre a Europa e a América e a rápida obsolescência em que se encontram diversos recursos, devido à atualização das plataformas, constituem algumas dificuldades inerentes à utilização de ferramentas digitais. O primeiro ponto refere-se à ausência de repositórios digitais em algumas zonas da América Latina ou às limitações que alguns recursos digitais latino-americanos têm em comparação com os recursos americanos e europeus, que dificultam o acesso à informação e o consequente estudo na região de temas como o da antiguidade clássica, bem como as fronteiras digitais que estabelecem certas instituições e limitam o acesso a partir de certas regiões. Alguma bibliografia incluída nas diversas localizações não é acessível a partir da América Latina devido ao acesso restrito ao território europeu, o que é problemático para projetos intercontinentais como o RIPOMPHEI, que trabalham para fornecer informação em ambos os lados do Atlântico e que aumentam o fosso digital entre investigadores. Quanto

⁵ Repositorio institucional ALMAHIST: <https://e-archivo.uc3m.es/handle/10016/19460>

ao segundo ponto, é necessário indicar que a contínua renovação das plataformas em prol de uma melhor visualização e de uma interação mais dinâmica que facilite o acesso aos conteúdos aos utilizadores, por vezes deixa a informação contida, inutilizável. Às vezes, links adicionados na bibliografia sugerida tornaram-se obsoletos, enquanto a mudança das plataformas a informação também migra e se perde o trabalho de pesquisa feito pelos pesquisadores.

No entanto, a digitalização e a cooperação entre equipas de investigadores intercontinentais como a RIPOMPHEI incentivam a criação de novos conhecimentos, aproxima públicos não académicos dos resultados de projetos financiados com dinheiros públicos e convida à criação de conteúdos abertos, com o objetivo de criar um espaço de conhecimento acessível e visível para todos.

REFERENCIAS

- AVELLA, Angelo Aviello. *Teresa Cristina de Bourbon: una imperatriz napolitana nos trópicos 1843-1889*, Río de Janeiro, 2014.
- HUIDOBRO SALAZAR, María Gabriela. *El imaginario de la guerra de Arauco: mundo épico y tradición clásica*. Santiago: Fondo de Cultura Económica, Universidad Andrés Bello, 2017.
- GARCÍA SÁNCHEZ, Manel; Senna Garraffoni, Renata. *Mujeres, género y estudios clásicos: un diálogo entre España y Brasil/ Mulheres, gênero e estudos clássicos: um diálogo entre Espanha e Brasil*. Barcelona: Universidad de Barcelona, 2019.
- GRELL, Chantal. *Herculanum et Pompéi dans les récits des voyageurs Français du XVIIIe siècle*, Nápoles, 1982.
- ROCCHI, Stefano; Mussini, Cecilia. *Imagines Antiquitatis: Representations, Concepts, Receptions of the Past in Roman Antiquity and the Early Italian Renaissance*, Berlin-Boston, De Gruyter, 2017.
- ROMERO RECIO, Mirella. *Viajeros españoles en Pompeya (1748-1936): ecos de un descubrimiento*. Madrid: Ediciones Polifemo, 2012.
- VALENZUELA MATUS, Carolina. *Clásicos y naturalistas jesuitas los antiguos en la interpretación de la naturaleza americana: (siglos XVII-XVIII)*. Barcelona: Ediciones Rubeo; Universidad Autónoma de Chile, 2018.
- VARGAS VALENCIA, Aurelia, Universidad Nacional Autónoma de México e Instituto de Investigaciones Filológicas. *Las «Instituciones» de Justiniano en Nueva España*. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2001.